

## A IMPORTÂNCIA DO USO DO SEMINÁRIO COMO CRITÉRIO AVALIATIVO E DE RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*RIBEIRO, Lucas Vitoriano*

Licenciando em Ciências Biológicas, IFCE/Campus Acaraú.  
E-mail: luks\_vitoriano@hotmail.com

*CUNHA, Erlane de Vasconcelos*

Licenciando em Ciências Biológicas, IFCE/Campus Acaraú.  
E-mail: erlanevasc@hotmail.com

*CAVALCANTE, Elizabeth de Araújo*

Mestre em Políticas Públicas para o Ensino Superior, UFC. E-mail: cielie12@hotmail.com

*BENEVIDES, Jorgeana de Almeida Jorge*

Especialista em Gestão e Avaliação, UFJF. E-mail: jorgeana.jorge@hotmail.com

### RESUMO

É notória a utilização, em grandes quantidades, de avaliações do gênero escrito no ensino médio, mas é incumbência da escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral na realização de apresentações públicas. Dentre os gêneros orais, observa-se que os seminários são benéficos para criar, nos alunos, o espírito de protagonista do saber, de ministrante, e ajuda a abandonar, aos poucos, a timidez. Diante do exposto, indaga-se: De que forma o seminário tem sido utilizado como procedimento avaliativo? Como o uso do seminário contribui para o processo de ensino aprendizagem? Esse trabalho objetiva analisar como os professores das escolas de ensino médio, distribuídas nos municípios de Acaraú, Cruz e Itarema, utilizam o seminário como metodologia avaliativa. Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo. O tipo de amostragem foi intencional, no qual o público pesquisado se constituiu de professores da área das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) pertencentes a 10 escolas de ensino médio e localizadas na região norte do estado do Ceará. Conclui-se que, para os professores, o seminário como método avaliativo é importante para o processo de aprendizagem e aprimoramento cognitivo dos alunos.

**Palavras-chave:** Seminário. Ensino médio. Método avaliativo.



## ABSTRACT

The use in large amounts of written assessments in high school is notorious, however it is a task of the school teach the student to use the oral language during public presentations. Among the oral genres, it is observed that the seminars are beneficial to create in students the spirit of the protagonist of the knowledge, lecturer and it also helps to abandon gradually shyness. According to this, you can ask: How does the seminar has been used as evaluation procedure? How does the use of the workshop contribute to the teaching-learning process? This study aims to analyze how the teachers of high schools distributed in the counties of Acaraú, Cruz and Itarema use the seminar as an evaluative methodology. This is an exploratory and qualitative study. The type of sampling was intentional, where the public surveyed consisted of teachers in the field of natural sciences (Biology, Physics and Chemistry) belonging to 10 high schools and located in the northern region of the state of Ceará. In conclusion, for the teachers, the seminar as an evaluative method is important for the learning process and improvement cognitive of students.

**Keywords:** Seminar. High school. Evaluation method.



## 1 Introdução

A escola, além de ensinar conteúdos presentes no currículo básico proposto, deve também preparar os estudantes para o mercado de trabalho que, por sua vez, tem sido mais exigente no que diz respeito aos pré-requisitos para contratação de profissionais. Existem diversos métodos avaliativos que desenvolvem diferentes habilidades nos alunos (oralidade, capacidade dissertativa, liderança, coordenação motora). Espera-se que os discentes saiam da escola aptos a serem profissionais inovadores, polivalentes, motivadores, capazes de adaptar-se e socializar-se a diferentes contextos (MIRANDA, 2012). Cabe à escola incentivar o aluno para que ele se engaje em diversos tipos de atividades, bem como em diferentes tipos de avaliação.

O aluno, além de ser submetido somente à realização de provas, necessita desenvolver também sua oralidade, pois segundo os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – de Língua Portuguesa (1998), é incumbência da escola ensinar ao aluno utilizar a linguagem oral na realização de apresentações públicas, tais como debates, seminários e/ou apresentações teatrais. Trata-se de propor situações didáticas que façam sentido de fato, pois é cabível treinar os diversos níveis de fala, desde a mais formal até a popular/étnica/regional.

Para embasar teoricamente esse artigo, foram utilizados autores como: Carbonesi, Batista, Fonseca, Gatti, Goldenberg, Goulart, Hadji, Luckesi, Masetto, Miranda, Perrenoud e Sordi.

Esse estudo objetiva analisar como os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza de escolas de ensino médio, distribuídas nos municípios de Acaraú, Cruz e Itarema, utilizam o seminário como metodologia avaliativa. Pretende-se, também, fazer o levantamento dos aspectos mais utilizados pe-



los professores como critério avaliativo nos seminários, indicar a frequência com que os docentes aplicam esse método e demonstrar, através de um gráfico hierárquico, em qual nível de importância os professores classificam o seminário.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Contextualizando a avaliação

Os métodos avaliativos, ou exames escolares, estão sendo lapidados desde muito tempo, acompanhando a história da educação. Alguns são aprimorados para suprir a demanda de cada escola, de cada nível acadêmico, da retenção de aprendizado de cada aluno ou mesmo das prioridades dos professores. Mas, segundo Luckesi (2003), esses exames de avaliação no âmbito escolar foram herdados dos séculos XVI e XVII, quando foram sistematizados por colégios católicos da Ordem Jesuítica. Segundo o mesmo autor, exames já eram aplicados para selecionar recrutas para o exército há mais de três mil anos antes de Cristo.

Caminhando um pouco mais na linha do tempo, Chueiri (2008, p. 22) ressalta que a prática de aplicação de exames teve seu apogeu com a ascensão e consolidação da classe burguesa, pois pela falta de privilégios garantidos por nascimento e da fortuna da aristocracia recorre aos estudos como forma de ascensão social.

Ainda segundo Chueiri, a avaliação como processo de medida de conhecimento teve origem no século XX, com os estudos de Thorndike, nos Estados Unidos. Esses estudos deram origem a testes que eram usados para medir as habilidades e aptidões dos alunos.

No Brasil, apenas a partir da década de 90 é que foram introduzidas políticas educacionais com preocupação avaliativa e é



a partir de então que um sistema nacional de avaliação da educação básica começa a ser construído pelo Ministério da Educação (GATTI, 2002).

## 2.2 A avaliação, segundo os avaliadores

Pode-se classificar a avaliação em somativa e formativa. Sordi (2001) afirma que a avaliação do tipo somativa relaciona-se ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa em uma nota estipulada pelos professores.

Em relação à avaliação do tipo formativa, Chueiri (2008) propõe que essa lógica preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre, mediados pela intervenção ativa do professor.

Podemos, ainda, classificar os métodos avaliativos em quantitativo qualitativo. Sobre isso, Goldenberg (1997, p. 34) afirma que:

O método qualitativo não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os avaliadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de análise para todas as ciências. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa

Já para Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente do método qualitativo, os resultados do quantitativo podem ser quantificados. O método quantitativo se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compre-



endida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A avaliação quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da avaliação qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

### 2.3 Seminários como metodologia avaliativa

De início, deve-se ter em mente que avaliar não é sinônimo de medir, pois segundo Hadji (2001), medir é atribuir um número a um acontecimento ou a um objeto, [...] hoje se sabe que a avaliação não é uma medida, pois o avaliador não é um instrumento, e o avaliado não é um objeto.

Para avaliar o rendimento dos alunos nas escolas ainda está se utilizando um método tradicional, no qual se criam hierarquias de excelência para colocar alunos em comparações, para, em seguida, escolher quais os melhores e os “não tão bons” (PEREENOU, 1999).

Os métodos avaliativos vão além de provas escritas dissertativas e/ou objetivas. Existe uma gama de métodos avaliativos que colocam o discente à prova do que realmente conseguiu assimilar dos conteúdos.

Para tanto, a utilização de métodos orais para a avaliação dos alunos mostra que além da necessidade de compreenderem um conteúdo específico, o aluno deve ter um mínimo de intimidade com a oralidade em público, além de boa postura.

Se compararmos a modalidade oral com a escrita, podemos entender que a modalidade escrita está entrando em desuso. A modalidade oral é o maior e mais importante recurso utilizado, diariamente, para a comunicação. É por meio da fala que nos submetemos à entrevistas de emprego, exigimos nossos direitos



como cidadãos, defendemos algum ponto de vista; é por meio da oralidade que conseguimos liderar e trabalhar em equipe. (MIRANDA, 2012).

### 3 Procedimentos metodológicos

Esse projeto contou com uma amostragem intencional de 50 professores da área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química). Obteve-se 70% de respondentes, ou seja, o equivalente a 35 professores, em 10 escolas de ensino médio, localizadas na região norte do estado do Ceará, e distribuídas em 3 municípios, a saber: Acaraú, Cruz e Itarema, conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1** – Escolas pesquisadas, com seus respectivos municípios.

Município	Nome da Instituição de ensino	Modalidade
ACARAÚ	Colégio Virgem Poderosa	Particular
	Escola de 1 Grau Tomaz Pompeu de Souza Brasil	Pública
	E.E.M. Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes	Pública
	E.E.E.P. Marta Maria Giffoni de Sousa	Pública
CRUZ	E.E.M. Geraldo Benoni Gomes Silveira	Pública
	E.E.M. São Francisco da Cruz	Pública
ITAREMA	E.E.M. Luzia Araújo Barros	Pública
	E.E.M. Liceu de Itarema Valdo de Vasconcelos	Pública
	Rios	Particular
	Colégio José Maria Monteiro	Particular
	Colégio Alternativa	Particular

Fonte: autoria própria.

Para o desenvolvimento deste trabalho, o procedimento metodológico utilizado foi a aplicação de um questionário com quatro questões de caráter dissertativo aos docentes. Para análise de dados, foi realizada uma abordagem qualitativa a fim de identificar um padrão dos aspectos utilizados pelos docentes para avaliar os seminários.



## 4 Resultados e discussões

O questionário foi aplicado com os professores da área de Ciências da Natureza e, pelo menos, três professores de cada escola responderam ao questionário, abrangendo assim, um docente de Biologia, um de Física e um de Química, no mínimo; houve escolas em que todos os docentes dessa área responderam.

O questionário era composto por quatro perguntas. A primeira questão perguntava aos professores se eles atribuem alguma importância aos seminários, em resposta afirmativa, deveriam responder também por que os seminários são importantes. Todos os professores afirmaram que o seminário é importante, mas cada um elencou uma razão diferente. Um dos professores afirmou que os seminários despertam nos discentes a consciência de sujeito que opina, questiona e se expressa diante de qualquer problemática. Essa resposta pode nos surpreender ao passo que o professor se importa com o incentivo à aprendizagem e criticidade, enquanto muitos se preocupam em avaliar apenas para identificar resultados (MASETTO, 2012).

Segundo outro professor, o seminário é importante porque a pesquisa em grupo facilita a aprendizagem, promove o interesse entre os membros, todos com conhecimentos e habilidades diferentes, estimulando o envolvimento de todos na atividade, além de despertar a autonomia para elaborar o conteúdo e expô-lo aos colegas. Nessa linha de raciocínio, podemos trazer à tona que o seminário coopera para o desenvolvimento de habilidades diversas, tais como a autonomia na busca do conhecimento; e o trabalho em grupo, promovendo a troca de conhecimentos referentes ao conteúdo que será exposto na ministração do seminário (CARBONESI, 2014).

Uma outra temática levantada por um dos professores foi que o seminário constrói no aluno uma identidade de protago-



nista, na qual ele é quem se responsabiliza em repassar o conteúdo estudado de forma clara e sistemática, instigando-o a falar, bem como é o seminário que faz com que os alunos busquem o conhecimento por conta própria, além de fazer com que percamos a inibição e compreendamos como é ser professor por um determinado tempo. O aluno deve ser colocado como protagonista no processo de desenvolvimento de suas estruturas mentais e cognitivas (BATISTA, 2009).

Na segunda questão foi questionado aos professores a quantidades de vezes, por ano, que utilizam seminário como metodologia avaliativa nas séries do ensino médio. A grande maioria dos professores utiliza o seminário duas vezes por ano em cada turma, ou seja, uma vez por semestre; outros nem utilizam seminário enquanto outros (segunda grande maioria) utilizam quatro seminários por ano, ou seja, um em cada bimestre do ano letivo.

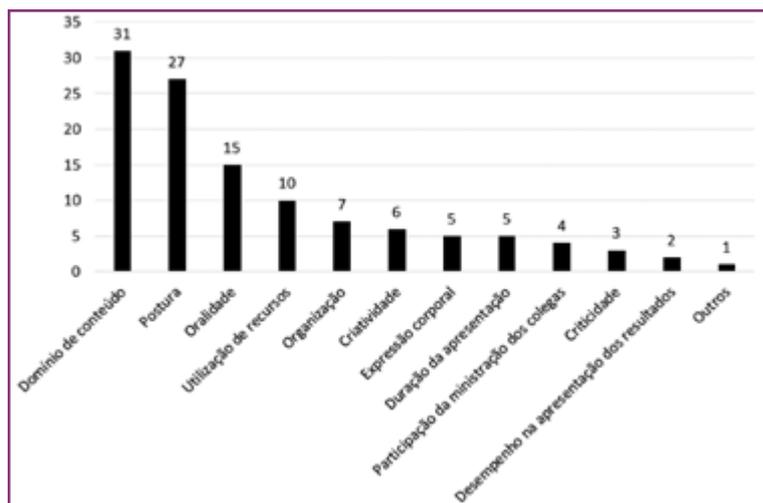
A terceira questão tinha como objetivo de investigar quais os aspectos/critérios (Figura 1) que os professores utilizam para avaliar o aluno durante a apresentação do seminário. Nessa questão, os professores poderiam indicar mais de um aspecto/critério. 88,5% (31 professores) das respostas apresentava o domínio de conteúdo como critério mais utilizado para avaliar o seminário. 77,1% elencou a postura como aspecto importante no momento de avaliar o seminarista. Outros aspectos como oralidade, utilização de recursos, organização da apresentação, criatividade, expressão corporal, bom aproveitamento do tempo da apresentação, participação na ministração dos colegas, criticidade e desempenho apareceram nos questionários, mas em frequências menores.

Nota-se que aspectos cognitivos (p. ex. domínio de conteúdo, criatividade e criticidade) sobrepõem os aspectos físicos (p. ex. postura, oralidade e expressão corporal).



Na coluna “Outros” foram abordados critérios como: objetividade, didática e possuir conhecimento científico sobre o assunto a ser ministrado.

**Gráfico 1** – Gráfico hierárquico que relaciona a quantidade de professores e os aspectos/critérios utilizados para avaliar o aluno nos seminários



Fonte: dados da pesquisa.

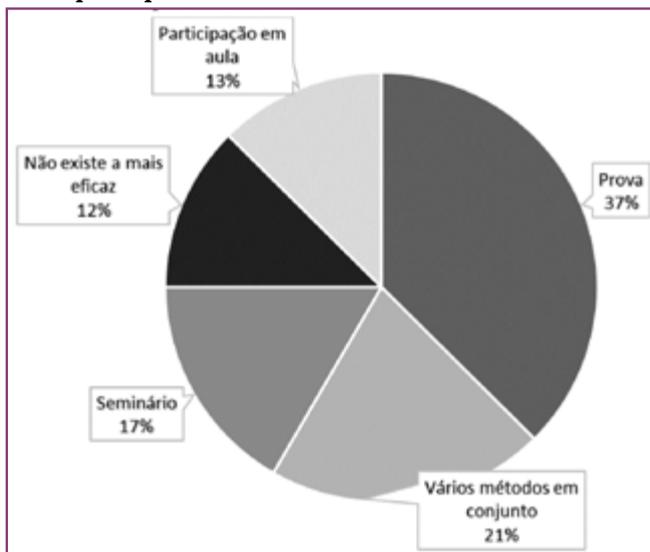
Na quarta questão, os professores deveriam responder qual o método avaliativo (Gráfico 2) mais utilizado por eles para gerar uma nota para os alunos. 37% responderam que consideram a prova (dissertativa ou objetiva) como o método mais eficaz para quantificar o nível de aprendizado do aluno. Apenas 17% dá prioridade hierárquica aos seminários. Ou seja, a maioria dos docentes prefere utilizar os gêneros escritos a gêneros orais para avaliar seus alunos.

Para Goulart (2005), priorizar os gêneros escritos é ignorar o fato de que as atividades humanas de interação acontecem,



em sua grande maioria, por meio de expressões orais que estão frequentes nas novas mídias pertencentes à nossa cultura eletrônica: videoconferência, teleconferências, e etc.

**Gráfico 2** – Gráfico representativo dos métodos avaliativos mais utilizados pelos professores



Fonte: dados da pesquisa.

## 5 Considerações finais

Observou-se que o seminário é visto como um método importante para avaliar aspectos físicos e cognitivos. Os professores da região norte do Ceará utilizam seminários para despertar novas habilidades em seus alunos.

Concluiu-se que por mais que os gêneros orais ajudem os alunos, tanto em relação a sua aprendizagem, quanto em relação a se tornarem protagonistas na sociedade, os professores prefe-

rem utilizar gêneros escritos como forma de avaliar os estudantes durante o ano letivo.

Destarte, urgem mais estudos na área para recolher diferentes opiniões de professores sobre a importância da utilização do seminário no ensino médio.

## Referências

BATISTA, D. P. *Procedimentos de ensino e o seminário virtual*. Juiz de Fora: Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARBONESI, M. A. R. M. *O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado*. Portugal: ANPAE, 2014.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. *EccoS Revista Científica*, vol. 4, núm., pp. 17-41. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2002.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOULART, C. *As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino*. 2005. 210 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HADJI, Charles. *A Avaliação desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.



MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2012.

MIRANDA, I. A. N. *A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade*. Mato Grosso: UNEMAT, 2012.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SORDI, M. R. L. de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). *Temas e textos em metodologia do Ensino Superior*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

